

POETA ANÍSIO SILVA (PROFESSOR SHELL)

Muito além do currículo:
O Professor que fez da palavra um abraço.



LANÇAMENTO

VERBO: A POESIA QUE FERRE E PERMANECE

O REAL, A MEMÓRIA E A HUMANIDADE NOS VERSOS INQUIETANTES DE ANÍSIO SILVA.



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/gzrygp96>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Andreia Fernandes de Souza

Isac dos Santos Pereira

José Wilton dos Santos

Patrícia Martins da Silva Rede

Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial (Angola):

Manuel Francisco Neto

Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adelson Batista Lins

Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza

Profa. Bianca de Assis Pirahy

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)

Prof. Me. Isac dos Santos Pereira

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)

Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)

Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)

Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Prof. Me. Wilder Dala Quinjango (Angola)

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adelson Batista Lins

Profa. Bianca de Assis Pirahy

Prof. Dr. Isac Chateaufeuf

Jornalista João Domingos Terin (William Terin)

Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva

Prof. Me. José Wilton dos Santos

Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Web-edição:

T.I Lee Anthony Medrado

Assessoria Jurídica

Júlio César dos Santos

OAB/SP 344263

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703

Whatsapp: 55(11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)

netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)

<https://primeiraevolucao.com.br>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 7, n. 65 (jun. 2026). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2026. 320 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI: <https://doi.org/10.52078/gzrygp96>

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2026

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo
www.livroalternativo.com.br

CNPJ: 28.657.494/0001-09

05 EDITORIAL

Antonio R P Medrado

07 Sobre quem joga e quem assiste: lugares que ensinamos a ocupar

Mirella Clerici

10 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

14 Convivência em foco – “Programa EntreNós”

Cleia Teixeira da Silva e Jose Wilton dos Santos

20 POIESIS

J. Wilton

23 Poeta Anísio Silva (Professor Shell)

Muito além do currículo: o professor que fez da palavra um abraço



ARTIGOS

1. A ESTRATÉGIA DAS RECEITAS PÚBLICAS NO SISTEMA FISCAL ANGOLANO (CASO DA TERCEIRA REGIÃO TRIBUTÁRIA LUANDA-BENGO)

Adão Pacheco Valentim/Domingos Fernando Cassuende Lucunde 31

2. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO “FAMÍLIA TAMBÉM CONTA HISTÓRIAS

Ana Cláudia Souza Silva 36

3. A FRACA ASSIMILAÇÃO E BAIXO RENDIMENTO DOS ALUNOS DO LICEU REI CILULU VANGUEVANGUE - CHINJENJE-PROVÍNCIA DO HUAMBO

Angelino Wambo Tchaluete/Walter Albino António Sassoma 42

4. O PAPEL DA ESCOLA DIANTE DAS TRANSFORMAÇÕES TECNOLÓGICAS

Antonia Elcinda Alves Rodrigues 48

5. INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA EM DIREITO: DESAFIOS, POSSIBILIDADES E PERSPECTIVAS PARA A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO JURÍDICO

Augusto Hudson Simeão 53

6. ANÁLISE FARMACOTERAPÉUTICA DOS ANTIRRETROVIRAIS EM PACIENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL GERAL DO KILAMBA KIAXI

Capuma Ernesto Eduardo /Daniel Tchilala Luciano /Wilson Valdemar Gomes Anilba 60

7. RECURSO DE APELAÇÃO NO ORDENAMENTO JURÍDICO ANGOLANO

Chiquito Afonso Fernando Domingos/Gouveia de Oliveira Ngunza da Silva 65

8. O IMPACTO SOCIAL DA CORRUPÇÃO EM ANGOLA: EFEITOS NA DESIGUALDADE SOCIAL E NO ACESSO AOS SERVIÇOS PÚBLICOS

Cipriano de Jesus Plácido da Silva /Constantino João Manuel 74

9. A MOTIVAÇÃO LABORAL E O DESEMPENHO ORGANIZACIONAL: UM ESTUDO DE CASO NO INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO PRIVADO DO KILAMBA

Constantino João Manuel 80

10. CRIMINALIDADE NO BAIRRO CANDOMBE VELHO, MOTIVOS, CONSEQUÊNCIAS E SOLUÇÕES

Daniel Cordeiro 87

11. DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EQUIDADE NO ATENDIMENTO A CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Daniela dos Santos Magalhães 93

12. PLANEJAMENTO DOCENTE E INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Denise Teixeira Santos Menezes 99

13. INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E AUTORIA DOCENTE NA DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA: POSSIBILIDADES, LIMITES E CRITÉRIOS ÉTICOS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Diego Agostinho Dynczki 106

14. O PAPEL DA LIDERANÇA NO DESENVOLVIMENTO DAS ORGANIZAÇÕES DE ENSINO SUPERIORUM ESTUDO REALIZADO À COMUNIDADE ACADÊMICA DO ISIA E ISPK – 2025/2026

Edson da Conceição Graça /Rogério Agrey Moisés Jonas 115

15. FUGA À PATERNIDADE E SUAS IMPLICAÇÕES NO MUNICÍPIO DO CUITO-BIÉ NO ÂMBITO DO ORDENAMENTO JURÍDICO ANGOLANO

Eduardo Custódio Domingos Nungulo 124

16. EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA: CONECTANDO CONHECIMENTO, CIDADANIA E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Emanuel Ramos Barra 130

17. APRENDIZAGEM ATRAVÉS DO MOVIMENTO E DA EXPRESSÃO CORPORAL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL NA EDUCAÇÃO

Glauçimer Silva Batista de Almeida 136

18. QUANDO O TEMPO SE TORNA TERRITÓRIO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Jennyfer Christiane Barboza de Jesus 144

19. O PAPEL DO PROFESSOR NA MOTIVAÇÃO DO ALUNO NO INSTITUTO TÉCNICO DE SAÚDE Nº 110 DE SAURIMO-ANGOLA

João Miranda Tumba 154

20. CUIDAR E EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DA INDISSOCIABILIDADE ENTRE CUIDADO E APRENDIZAGEM

Jordânia de Brito 161

21. INFLUÊNCIA DA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO NO DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS(CASO DO HOSPITAL MUNICIPAL DO ZANGO NO PERÍODO DE 2024-2025)

Julietta Elisa André Panzo Tchitungo 168

22. A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Lilian Silvana Minho Zanetta 176

23. DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO SISTEMA JURÍDICO ANGOLANO NO CONTEXTO DA REFORMA DO ESTADO E DA CONSOLIDAÇÃO DO ESTADO DE DIREITO

Luzia Feijó Sebastião/Constantino João Manuel 182

24. A MÚSICA NA PRIMEIRA INFÂNCIA: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

Lusilene da Rocha Alves 189

25. A GESTÃO ESCOLAR NO SECTOR PRIMÁRIO E DO II CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO: UMA PERSPECTIVA DAS DIRECTORAS DE ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE LUANDA

Madalena Nascente Cardoso João 195

26. O ACESSO À JUSTIÇA PELAS POPULAÇÕES DE BAIXA RENDA EM ANGOLA: BARREIRAS ESTRUTURAIS E MECANISMOS DE INCLUSÃO

Manuel António da Silva Lemos /Constantino João Manuel 204

27. ATRIBUIÇÃO CAUSAL COMO UM FATOR CRUCIAL PARA O RENDIMENTO ACADÊMICO DOS ESTUDANTES

Manuel Francisco Neto 210

28. ARTETERAPIA E SAÚDE MENTAL: FUNDAMENTOS, EVIDÊNCIAS, LIMITES E DESAFIOS DE IMPLEMENTAÇÃO NO CUIDADO INTEGRAL

Marcelo Santos de Mascarenhas 216

29. A PROTECÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS EM CONTEXTO DE CRISE SOCIOECONÓMICA EM ANGOLA: DESAFIOS INSTITUCIONAIS E MECANISMOS DE GARANTIA

Maria Teresa da Costa Garcia /Constantino João Manuel 225

30. MEDIAÇÕES, CONFLITOS E POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS

Moizes Antonio dos Santos 232

31. O USO DO SOFTWARE GEOGEBRA NO ESTUDO DAS FUNÇÕES EXPONENCIAIS NO 1.º ANO DO CURSO DE ENSINO DA MATEMÁTICA

Ngombo Rodrigues Lucau 243

32. DESEMPREGO JUVENIL NA CIDADE DE LUANDAUM ESTUDO REALIZADO NO BAIRRO ROCHA PINTO

Pedro Nzuzi 250

33. EDUCAÇÃO DO CAMPO, DIVERSIDADE CULTURAL E A BNCC NO BRASIL

Sandra Horacio 258

34. LITERACIA FISCAL E CUMPRIMENTO DAS OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS EM ANGOLA: EVIDÊNCIAS DOCUMENTAIS A PARTIR DO PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO E CIDADANIA FISCAL

Santos Augusto Mussamo /Constantino João Manuel 264

35. EDUCAÇÃO AMBIENTAL: MUDANÇAS COMPORTAMENTAIS DOS ESTUDANTES DO 4º ANO DO CURSO DE ANÁLISES CLÍNICAS E SAÚDE PÚBLICA DO INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE OLINDA RODRIGUES, NO I SEMESTRE DE 2025

Santos Filipe 271

36. O ESTÁGIO ACADÊMICO COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL INSTITUCIONAL NO ENSINO SUPERIOR EM MALANJE

Sebastião Alcino Gonçalves 279

37. A CRIANÇA COMO SUJEITO DE DIREITOS E O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Simone Gomes de Macêdo Miranda Silva Ferreira 287

38. ARTE, EXPRESSÃO SIMBÓLICA E DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL NA INFÂNCIA: CONTRIBUIÇÕES DA ARTE-EDUCAÇÃO E LIMITES DA ARTETERAPIA

Solange Aparecida Silva 293

39. A RODA DE CONVERSA COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Suellen Vidal Araújo da Silva 303

40. O BRINCAR LIVRE NA INFÂNCIA: FUNDAMENTOS SOCIOCULTURAIS, EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS E IMPLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Viviane Marcia Santos de Mascarenhas 309



EDUCAÇÃO AMBIENTAL: MUDANÇAS COMPORTAMENTAIS DOS ESTUDANTES DO 4º ANO DO CURSO DE ANÁLISES CLÍNICAS E SAÚDE PÚBLICA DO INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DEOLINDA RODRIGUES, NO I SEMESTRE DE 2025

Santos Filipe¹

RESUMO: A crescente preocupação com as questões ambientais tem sido muito discutida nas últimas décadas, uma vez que se intensificam os impactos da ação humana sobre o meio ambiente de que todos dependemos. Neste contexto, Angola enfrenta este desafio do século em relação à gestão do lixo, por conta do aumento do consumo descontrolado impulsionado pela sociedade Capitalista. Objectivos: Analisar as estratégias de mudanças comportamentais em relação à educação ambiental. Metodologia: Trata-se de um estudo observacional, descritivo com uma abordagem quantitativa que permitiu abrir inúmeros caminhos no decorrer da pesquisa, possibilitando desenvolver o estudo e extrair delas diversas conclusões, o estudo teve lugar no Instituto Superior Politécnico Deolinda Rodrigues onde extraiu-se os resultados da pesquisa utilizando diversas técnicas de investigação como: Observação, inquérito e o bibliográfico. Resultados: Os principais resultados mostraram que dos 45 estudantes inquiridos, 35 que representa a maioria com uma percentagem de 78% do total responderam uma disciplina que ajuda a integrar as actividades de extensão em relação a educação ambiental, e a minoria 10 estudantes que representa 22% do total responderam uma disciplina importante para quem esteja a cursar qualquer área da Saúde. Conclusões: Percebeu-se que as acções educativas que envolvem estudantes, professores e as famílias criam uma dinâmica colaborativa capaz de transformar atitudes e fortalecer o compromisso com a educação ambiental.

Palavras chaves: Conscientização Ecológica. Estudantes. Práticas Educativas. Responsabilidade Socioambiental.

INTRODUÇÃO

A crescente preocupação com as questões ambientais tem sido muito discutida nas últimas décadas, uma vez que se intensificam os impactos da ação humana sobre o meio ambiente de que todos dependemos. Neste contexto, Angola enfrenta este desafio do século em relação à gestão do lixo, por conta do aumento do consumo descontrolado impulsionado pela sociedade Capitalista. Para evitar danos ambientais causados pelo descarte inadequado, é extremamente importante adotar uma gestão adequada dos resíduos e

promover a consciencialização sobre o consumo excessivo. Deste modo, o consumo desenfreado não só afeta o meio ambiente como também leva ao esgotamento de recursos naturais não renováveis, que não podem ser recuperados depois de serem utilizados. (GUENTHER; ALMEIDA,2023; DE MORAES FILHO ET AL.,2024).

Entretanto, a Constituição da República de Angola aprova A Lei n. °5/98, de 19 de junho, de Bases do ambiente, estabelece no seu artigo 20.º que a educação ambiental é uma medida de protecção ambiental que deve acelerar e facilitar a implementação

¹ Docente universitário angolano. Professor no Instituto Superior de Angola. Integra o corpo docente do Instituto Superior Politécnico Deolinda Rodrigues com enfoque na Gestão académica e pedagógica. Leciona no Instituto Superior Politécnico do Cazenga, sua atuação em múltiplas instituições demonstra versatilidade, dedicação e uma forte contribuição para o crescimento do ensino superior angolano. santos.gestor.rh@gmail.com ORCID: 0009-0003-8557-8468

do Programa Nacional de Gestão Ambiental, através do aumento progressivo de conhecimentos da população sobre os fenómenos ecológicos, sociais e económicos que reagem a sociedade.

Pese embora este artigo plasmado na carta magna é fundamental que as instituições de Ensino promovam cada vez mais a Educação Ambiental, uma vez que os desafios ambientais actuais deve pautar-se nas acções urgentes e eficazes para garantir a conservação dos recursos naturais e a protecção da biodiversidade, a Educação Ambiental contribui para o desenvolvimento integral dos Estudantes, promovendo a formação de cidadãos críticos, participativos e engajados na construção de uma sociedade mais justa e sustentável.(DOS SANTOS; DE MORAES; 2020; PEREIRA ET AL.,2022)

Este artigo, se propõe a analisar as estratégias para mudança de comportamentos em relação à Educação ambiental, especificamente para os estudantes do 4ºano do Curso de análises Clínicas e Saúde Pública do Instituto Superior Politécnico Deolinda Rodrigues. O problema que orienta esta investigação é: Quais são as estratégias que devem ser adoptadas para mudança de comportamento dos estudantes do 4ºano do Curso de análises Clínicas e Saúde Pública do Instituto Superior Politécnico Deolinda Rodrigues? Esta questão está directamente relacionada à necessidade de entender os métodos que realmente geram impacto nas atitudes dos Estudantes e suas implicações para a preservação ambiental.

A partir da análise do tema pode se levantar-se a hipótese de que o uso de métodos lúdicos e interativos, como: feira de Saúde, campanhas de limpezas na comunidade através da extensão universitária bem como jogos e dinâmica de grupo, favorece a internalização de conceitos ambientais, irá contribuir de forma significativa para adopção de comportamentos sustentáveis por parte dos Estudantes. Outrossim, é importante consolidar cada vez mais as temáticas ambientais na Unidade Curricular de Saúde Ambiental, como modo de contínuo e interdisciplinar de forma a potencializar o aprendizado e mudança de atitude aos estudantes.

O estudo é pertinente poderá contribuir de forma significativa tanto para o campo Educacional quanto para a sociedade em geral, uma vez que busca

não apenas analisar práticas pedagógicas, mas também traçar alternativas que resultem na mudança efetiva nos hábitos dos estudantes. Com esta consciencialização, espera-se que os estudantes se tornem agentes transformadores em suas comunidades, disseminando as práticas ambientais adquiridas e aplicando-as de forma prática em suas rotinas.

Desde modo, o objectivo geral do presente estudo é analisar as estratégias para a mudança comportamental mais eficazes para a educação ambiental nos estudantes do 4ºano do Curso de análises Clínicas e Saúde Pública do Instituto Superior Politécnico Deolinda Rodrigues, ao passo que os objectivos específicos são: Caracterizar as abordagens Educativas mais utilizadas, definir as principais actividades que resultem nesta mudança de comportamento bem como classificar as metodologias que possam gerar maior engajamento dos Estudantes no processo de aprendizagem ambiental.

METODOLOGIA

A Metodologia adoptada para este estudo segue uma abordagem quantitativa, com carácter exploratório e descritivo, sendo estruturada por meio de uma revisão bibliográfica e aplicado um inquérito por questionário. O objectivo foi analisar as estratégias de mudanças comportamentais em relação à educação ambiental. Para assegurar a qualidade da seleção das fontes, foram estabelecidos critérios rigorosos. A priori, foram definidas termos-chaves como: Educação ambiental; Estratégias; mudanças comportamentais e. estudante. Estes temas são directamente compatíveis com o título deste trabalho e com o foco da Investigação.

A seleção das fontes foi conduzida com base em critérios de inclusão específicos. Priorizaram-se artigos científicos que abordam o tema de forma muito específica, igualmente livros académicos e dissertações que sustentaram o quadro teórico. A escolha deste critério foi para garantir que as informações estejam actualizadas e em consonância com as práticas pedagógicas e os avanços na área da educação ambiental.

Para este estudo a amostra final foi seleccionada foi de 45 estudantes do período manhã permitiu a análise representativa e actualizada de estudos sobre a temática, a assegurando a relevância dos dados analisados.

O PAPEL DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A MUDANÇA DE COMPORTAMENTO

O processo educação ambiental vai além da transmissão de conhecimentos técnicos, buscando desenvolver valores, atitudes e habilidades que promovam mudanças comportamentais individuais e coletivas. A escola, nesse contexto, surge como um espaço para a disseminação de práticas e saberes ambientais, integrando temas relacionados à sustentabilidade ao currículo escolar e promovendo projectos interdisciplinaridade que conectem teoria e prática. Por meio de actividades como hortas escolares, campanhas de reciclagem e visitas a áreas protegidas, é possível sensibilizar estudantes e a comunidade escolar para a importância da preservação ambiental.

Entretanto, a consciencialização coletiva demanda a articulação entre diferentes actores sociais, incluindo governos, ONGs, empresas e cidadãos, que juntos podem fortalecer redes de colaboração em prol da sustentabilidade. A educação ambiental actua como um catalisador desse processo, mobilizando esforços conjuntos para enfrentar problemas globais e fomentar práticas sustentáveis (VIEIRA, 2020).

Essa abordagem pode ser integrada a diversas áreas do conhecimento, permitindo uma visão mais completa dos problemas ambientais. De Oliveira (2023) enfatiza que ao adoptar uma perspectiva interdisciplinar, os alunos compreendem as múltiplas dimensões das questões ambientais, como os impactos económicos, sociais e culturais. Além disso, a reflexão sobre as interações entre seres humanos e o meio ambiente fomenta uma visão crítica, essencial para que as novas gerações enfrentem de forma responsável e inovadora as complexas questões ambientais. (DE OLIVEIRA, 2023).

Dentro do ambiente escolar, a educação ambiental se torna fundamental para disseminar uma visão mais ampla da sustentabilidade. Segundo Santos e Silva (2020), os educadores devem ser agentes de transformação, utilizando método pedagógico que estimulam o envolvimento dos alunos com a natureza. Para isso, é necessário que o currículo escolar inclua actividades práticas que proporcionem a vivência direta com a realidade ambiental, estimulando os estudantes a adoptarem atitudes mais conscientes em relação ao uso dos recursos naturais e à preservação do ecossistema (SANTOS; SILVA; LIMA, 2023)

A formação de uma consciência ambiental crítica exige também a promoção de discussões sobre os efeitos das acções humanas no meio ambiente. Guenther e Almeida (2023) argumentam que as escolas têm o poder de proporcionar espaços de reflexão sobre as mudanças climáticas, a degradação ambiental e a perda de biodiversidade. Esses temas, ao serem discutidos em sala de aula permitem que os alunos desenvolvam uma compreensão mais profunda dos desafios globais e se sintam motivados a contribuir de maneira concreta para a preservação ambiental. A formação de cidadãos ambientalmente conscientes, portanto, começa com uma base educacional sólida que inclui a análise crítica das condições ambientais actuais (GUENTHER; ALMEIDA, 2023).

A consciencialização ambiental não se restringe à educação formal, mas envolve também os aspectos informais do aprendizado. De Moraes et al. (2020) destacam que a formação ambiental deve ser vista como um processo contínuo, no qual as escolas e as famílias desempenham papéis complementares. Programas extracurriculares, como visitas a parques naturais, hortas escolares e eventos comunitários, ajudam a ampliar o conhecimento adquirido em sala de aula, proporcionando experiências reais que tornam os conceitos ambientais tangíveis para os alunos (De Moraes; Santos, 2020).

Por fim, a educação ambiental não deve ser vista como um conteúdo isolado dentro do currículo escolar, mas como abordagem transversal que perpassa diversas disciplinas. Viera (2020) aponta que a implementação dessa abordagem em diferentes áreas do conhecimento permite que os alunos vejam

A educação para a consciencialização ambiental precisa ser sustentada por políticas públicas que garantam a formação continuada de professores e a actualização de metodologia pedagógicas. Outrossim, a formação de uma mentalidade colectiva voltada à preservação do meio ambiente exige que a sociedade, como um todo, esteja engajada nesse processo educacional. Desta forma ao promover a consciencialização ambiental de forma consistente e inclusiva, a sociedade estará apta a enfrentar os desafios ecológicos e a construir um futuro mais equilibrado e sustentável (TAYNÀ, 2023).

MUDANÇA DE HÁBITOS DE CONSUMO E SEUS IMPACTOS AMBIENTAIS

A mudança de hábitos de consumo é essencial para enfrentar os desafios ambientais globais, uma vez que o actual modelo de consumo, baseado em excessos e desperdícios tem gerado impactos negativos no ambiente, como a escassez de recursos naturais, a poluição e o aquecimento global. A adoção de práticas sustentáveis pode mitigar esses efeitos, promovendo uma utilização mais eficiente dos recursos e a preservação do meio ambiente. Para isso, é necessário que os indivíduos reflitam sobre suas escolhas diárias priorizando produtos com menor impacto ambiental, como aqueles que utilizam materiais reciclados ou que são produzidos de maneira ética e menor emissão de gases de efeito estufa.

A mudança de hábitos também inclui a diminuição do consumo de produtos descartáveis e o uso de itens duráveis e reutilizáveis, o que contribui para a redução da quantidade de resíduos gerados (PEREIRA ET AL.,2022).

Conforme explica Uitrosse (2015), a alimentação sustentável é outra área que reflete na mudança de hábitos de consumo. A redução do consumo de produtos de origem animal, que apresentam alta pegada ambiental devido aos impactos relacionados à produção e transporte. A escolha por alimentos orgânicos e locais também reduz os impactos ambientais, ao diminuir o uso de pesticidas e fertilizantes sintéticos, além de reduzir a pegada de carbono associada ao transporte. Essa mudança de dieta contribui para a melhoria da saúde humana e para a preservação dos recursos naturais e a redução da poluição gerada pela indústria.

Olívio (2015) exemplifica que ao promover o reaproveitamento de resíduos como papel, vidro, plástico e metal, os consumidores podem diminuir a demanda por recursos naturais e reduzir a quantidade de lixo gerado minimizando a pressão sobre aterros sanitários e evitando a contaminação do solo e das águas. A reciclagem também contribuir para a economia de energia, uma vez que a produção a partir de matérias-primas virgens. Inclusive mudanças nos hábitos de consumo podem gerar um efeito multiplicador na sociedade, incentivando práticas mais

sustentáveis em diferentes esferas, como na indústria, no comércio e no sector público. A consciencialização dos consumidores é fundamental para que empresas adotem práticas mais responsáveis e os governos implementem políticas públicas que promovam a sustentabilidade e a preservação do meio ambiente

INTEGRAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E A COMUNIDADE PARA A SUSTENTABILIDADE

A educação ambiental no contexto escolar oferece um terreno fértil para o desenvolvimento de atitudes e valores voltados para a preservação ambiental. No entanto, a efectividade dessas práticas podem ser ampliadas quando há uma conexão direta com a comunidade, permitindo que os conceitos adquiridos na escola sejam aplicados no dia-a-dia dos estudantes e seus familiares. A colaboração entre escolas e comunidades resulta em um aprendizado mais significativo, com potencial para gerar mudanças comportamentais de longo prazo (SANTOS, 2023).

Projectos que envolvem a participação activa da comunidade, como hortas escolares, campanhas de reciclagem ou acções de limpeza em áreas públicas, são exemplos de estratégias eficazes para promover práticas sustentáveis. A atuação conjunta de estudantes, professores e moradores locais cria um ambiente de aprendizado dinâmico, no qual as questões ambientais são discutidas e resolvidas de maneira prática. Além disso, esses projectos estimulam o senso de pertencimento e responsabilidades dos indivíduos em relação ao seu entorno, incentivando uma postura activa na preservação dos recursos naturais (VIEIRA, 2020).

A implementação de projectos interdisciplinares que integram a educação ambiental ao currículo escolar é uma estratégia que visa a sensibilização e a participação dos estudantes. Quando os conhecimentos adquiridos na sala de aula são aplicados a situações concretas da comunidade, a aprendizagem se torna mais relevante e os alunos se tornam protagonistas de suas próprias acções ambientais. Essa integração possibilita uma compreensão mais profundas dos problemas ambientais locais, promovendo soluções adaptadas às realidades da comunidade e ampliando o impacto das acções educativas (GUENTHER; ALMEIDA, 2023).

Diante deste cenário entre a escola e a comunidade permite que se criem redes de apoio, fortalecendo o compromisso colectivo com a sustentabilidade. O envolvimento de diferentes actores sociais, como Pais, organizações não governamentais, empresas e autoridades locais, contribui para ampliação do alcance dos projectos ambientais e aumenta as chances de sucesso das iniciativas. A mobilização social resultante dessa parceria é crucial para a criação de uma cultura ambiental consciente e responsável (Pereira et al.,2022).

AVALIAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE CONSCIENCIALIZAÇÃO AMBIENTAL NA MODIFICAÇÃO DE COMPORTAMENTOS SUSTENTÁVEIS

A avaliação das estratégias de consciencIALIZAÇÃO é fundamental afim de entender como as práticas educativas podem influenciar a adopção de comportamento em relação a educação ambiental. A eficácia dessas estratégias depende de sua capacidade de transformar o conhecimento sobre questões ambientais em atitude concretas. Neste sentido relativamente as abordagens pedagógicas que conectam os estudantes com a realidade ambiental local têm se mostrado mais eficientes na promoção de acções sustentáveis. Isso ocorre porque os estudantes conseguem perceber de forma directa a importância da preservação do meio ambiente, o que aumenta a motivação para modificar seus comportamentos em relação ao ambiente (ALMEIDA ET AL.,2023).

A implementação de campanhas educativas em escolas e comunidades tem mostrado resultados promissores na modificação de comportamentos. Segundo Silva e Castro (2022), a educação ambiental realizada por meio de actividades práticas, como o plantio de árvores e a reciclagem, tem gerado uma maior consciencIALIZAÇÃO entre os participantes. Essa actividades ajudam a internalizar os conceitos de sustentabilidade, pois transforma a teoria em experiências tangíveis, o que facilita a retenção do conhecimento e estimula a adopção de práticas ambientais mais responsáveis (SILVA; CASTRO,2022).

Além das práticas educacionais formais, a integração de campanhas de consciencIALIZAÇÃO com a Mídias social tem se revelado uma estratégia eficaz para engajar a população em geral. De acordo com Lima e

Oliveira (2023), as plataformas digitais oferecem um espaço para disseminação rápidas e ampla de informações sobre questões ambientais. Essas campanhas online podem atingir públicos mais diversos, incluindo jovens e adultos que não estão inseridos directamente no sistema educacional. A utilização de vídeos, postagens e gráficos informativos nas redes sociais tem contribuído para a disseminação de comportamentos sustentáveis em larga escala, reforçando a mensagem ambiental de maneira acessível e atraente (LIMA; OLIVEIRA, 2023).

Avaliação dessas estratégias também envolve a análise de seu impacto real nas práticas do seu dia-a-dia dos indivíduos. Segundo Costa et al., (2022), embora as campanhas de consciencIALIZAÇÃO possam aumentar o conhecimento ambiental, muitas das vezes os resultados em termos de mudança comportamental são mais limitados. Isso se deve, em parte, à falta de recursos sustentáveis, como o uso de produtos descartáveis ou a falta de infraestruturas para reciclagem. Assim, é essencial que as estratégias de consciencIALIZAÇÃO ambiental não se restrinjam apenas à educação, mas também incentivem políticas públicas que promovam mudanças estruturais em favor da sustentabilidade (COSTA ET AL., 2022).

Além das estratégias de educação formal e campanhas de Mídias, as práticas de consciencIALIZAÇÃO ambiental devem também ser orientadas pela construção de uma cultura de sustentabilidade nas comunidades. De acordo com Souza e Santos (2023), a participação activa de comunidades em projectos de recuperação ambiental em eventos relacionados ao meio ambiente tem sido um factor determinante para o sucesso dessas iniciativas. Quando as pessoas sentem que fazem parte de um movimento colectivo voltado à preservação, elas se tornam mais comprometidas com as mudanças necessárias. Neste sentido, as práticas sustentáveis podem ser incorporadas ao cotidiano das comunidades por meio de acções colaborativas como mutirões de limpeza e hortas comunitárias (SOUZA; SANTOS, 2023).

Para que as estratégias de consciencIALIZAÇÃO ambiental sejam eficazes, é necessário que se considerem especificidades de cada grupo social Segundo Martins (2022), a educação ambiental direcionada às populações mais vulneráveis precisa ser adaptada, levando em consideração as suas condições

de vida, acesso a recursos e conhecimentos prévios. As estratégias devem ser inclusivas a promover a consciencialização de maneira que seja culturalmente relevante, permitindo que todos, independentemente de sua origem ou condição social, possam compreender a importância da preservação e se engajar de forma activa em práticas sustentáveis (MARTINS, 2022).

No entanto, além disso, a criação de espaços educativos fora do ambiente escolar tem se mostrado uma alternativa importante para a consciencialização. Segundo Ferreira e Alves (2021), iniciativas como museus, centros de educação ambiental e exposição itinerantes têm desempenhado um papel relevante na formação de uma consciência ambiental alcance um público diversificado e contribuem para a reflexão sobre os impactos das acções humanas no meio ambiente. Ao proporcionar experiências interativas e imersivas, esses locais estimulam os indivíduos a refletirem sobre o seu papel na preservação do meio ambiente e a adotarem práticas mais sustentáveis em suas rotinas (FERREIRA; ALVES, 2021).

Portanto, a avaliação de estratégias de consciencialização ambiental revela que, apesar dos avanços nas práticas educativas e nas campanhas de informação, ainda há desafios a serem enfrentados para que comportamentos sustentáveis sejam adotados de forma massiva. Assim, Costa (2020) diz que: a mudança de comportamento exige um esforço contínuo e multifacetado que envolve não apenas a educação, mas também a alteração de normas sociais, o incentivo à inovação tecnológica e o fortalecimento de políticas públicas de preservação. Logo, para que as estratégias de consciencialização ambiental se mostrem verdadeiramente eficazes, é fundamental que sejam integradas a um processo mais amplo de transformação social e ambiental (COSTA, 2020).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização da amostra segundo a faixa etária dos estudantes do 4º ano do curso de análises Clínicas e saúde pública do Instituto Superior Deolinda Rodrigues.

De acordo com os resultados desta pesquisa mostram que a maior predominância foi a faixa etária dos 20 aos 25 anos de idade que representa 68% do total, ao passo que a menor predominância da faixa dos

36 anos em diante com apenas 2 estudantes representando 2% do total.

Estes dados podem ser discutidos com base nos dizeres de De Moraes et al. (2020), quando afirma que: A consciencialização ambiental não se restringe à educação formal, mas envolve também os aspectos informais do aprendizado. De Moraes et al. (2020) destacam ainda que a formação ambiental deve ser vista como um processo contínuo, no qual as escolas e as famílias desempenham papéis complementares. Programas extracurriculares, como visitas a parques naturais, hortas escolares e eventos comunitários, ajudam a ampliar o conhecimento adquirido em sala de aula, proporcionando experiências reais que tornam os conceitos ambientais tangíveis para os alunos (DE MORAES; SANTOS, 2020).

Outrossim, a educação ambiental não deve ser vista como um conteúdo isolado dentro do currículo escolar, mas como abordagem transversal que perpassa diversas disciplinas. Aponta-se que a implementação dessa abordagem em diferentes áreas do conhecimento permite que os alunos vejam a relevância dos temas ambientais em todos os aspectos da vida cotidiana, desde as ciências exatas até as humanidades (VIERA, 2020).

Questão: Tem se programado campanhas de limpeza no bairro onde se situa a Instituição?

Relativamente a essa questão dos 45 estudantes inqueridos, 20 estudantes que representa 45% responderam sim, ao passo que 15 estudantes responderam não e por último 10 estudantes que representam 22% responderam às vezes.

Os dados obtidos podem ser analisados e discutido com base Santos (2023). Quando afirma que: A educação ambiental no contexto escolar oferece um terreno fértil para o desenvolvimento de atitudes e valores voltados para a preservação ambiental. No entanto, a efectividade dessas práticas podem ser ampliadas quando há uma conexão direta com a comunidade, permitindo que os conceitos adquiridos na escola sejam aplicados no dia-a-dia dos estudantes e seus familiares. A colaboração entre escolas e comunidades resulta em um aprendizado mais significativo, com potencial para gerar mudanças comportamentais de longo prazo sustenta igualmente Vieira (2020): Projectos que envolvem a participação

activa da comunidade, como hortas escolares, campanhas de reciclagem ou acções de limpeza em áreas públicas, são exemplos de estratégias eficazes para promover práticas sustentáveis. A atuação conjunta de estudantes, professores e moradores locais cria um ambiente de aprendizado dinâmico, no qual as questões ambientais são discutidas e resolvidas de maneira prática.

Questão: Que nota você dá as actividades de extensão em relação a educação ambiental no seu curso?

Em relação a esta questão dos 45 estudantes inqueridos, a maior frequência 25 verificou-se na nota de 10 valores que representa 54% do total, mas também 15 estudantes que representam 37% atribuíram uma nota de 7 à 9, já 3 estudante que representam 7% atribuíram nota 4 à 6, e por último apenas 1 estudante que perfaz 2% respondeu na escala 0 à 3.

De acordo com a nossa literatura Silva & Castro (2022), afirmam que: A implementação de campanhas educativas em escolas e comunidades tem mostrado resultados promissores na modificação de comportamentos. Sustentam ainda estes autores que a educação ambiental realizada por meio de actividades práticas, como o plantio de árvores e a reciclagem, tem gerado uma maior consciencialização entre os participantes. Essa actividades ajudam a internalizar os conceitos de sustentabilidade, pois transforma a teoria em experiências tangíveis, o que facilita a retenção do conhecimento e estimula a adopção de práticas ambientais mais responsáveis.

Questão: O que é que tu achas do programa da Unidade Curricular de Saúde Ambiental.

Os principais resultados em relação a esta questão mostram que dos 45 estudantes inqueridos, 35 que representa a maioria com uma percentagem de 78% do total responderam uma disciplina que ajuda a integrar as actividades de extensão em relação a educação ambiental, e a minoria 10 estudantes que representa 22% do total responderam uma disciplina importante para quem esteja a cursar qualquer área da Saúde.

A implementação de projectos interdisciplinares que integram a educação ambiental ao currículo escolar é uma estratégia que visa a

sensibilização e a participação dos estudantes. Quando os conhecimentos adquiridos na sala de aula são aplicados a situações concretas da comunidade, a aprendizagem se torna mais relevante e os alunos se tornam protagonistas de suas próprias acções ambientais. Essa integração possibilita uma compreensão mais profundas dos problemas ambientais locais, promovendo soluções adaptadas às realidades da comunidade e ampliando o impacto das acções educativas (GUENTHER; ALMEIDA, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa perspetivou a analisar as estratégias de mudanças comportamentais em relação à educação ambiental. As acções educativas que envolvem estudantes, professores e as famílias criam uma dinâmica colaborativa capaz de transformar atitudes e fortalecer o compromisso com a educação ambiental, importante que se programe actividades de extensão afim de melhor articular o conhecimento apreendidos na sala de aula versos a realidade vivida nas comunidades, desta forma vai contribuir significamente para a sensibilização colectiva, ampliando o alcance das iniciativas sustentáveis.

Portanto, os resultados da pesquisa ajudam na compreensão mais ampla sobre os desafios ambientais, logo deve se apostar em projectos interdisciplinares que articulem a prática e a participação desses projectos e reforça o engajamento dos envolvidos

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANGOLA. **Constituição da República de Angola**. Lei n.º 5/98, de 19 de junho. Lei de bases do ambiente. Luanda: Governo de Angola, 1998.
- DE MORAES FILHO, Iel Marciano et al. Tecendo a sustentabilidade: da conscientização ambiental à saúde planetária na escola. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 98, n. 1, p. e024264, 2024.
- DE OLIVEIRA, Debora Regina Marochi. Educação ambiental: uma contribuição para análise da crise climática. **Revista Pleiade**, v. 17, n. 38, p. 22–33, 2023.
- DO CARMO, Wilma Maria Farias. Recursos pedagógicos para educação ambiental: uma perspectiva teórica. **Revista Científica FESA**, v. 3, n. 2, p. 86–99, 2023.
- DOS SANTOS, Iara Késia Alves; DE MORAES, António Jarbas Barros. Educação ambiental nos anos iniciais do ensino fundamental: estratégias para sensibilização dos alunos. **Revista Prática Docente**, v. 5, n. 1, p. 360–373, 2020.
- GUENTHER, M.; ALMEIDA, M. C. P. A educação ambiental no Brasil: marcos legais e implementação curricular. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 18, n. 1, 2023.
- MACORREIA, Munossiua Efrema. Os contos educativos na educação ambiental para preservação florestal e faunística na

localidade de Munhinga-Moçambique. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 16, n. 5, p. 521–531, 2021.

NOVAES, André Lucas; CARDOSO, Giselle Cristina; SABONARO, Debora Zumkeller. Proposta de utilização de serious game de sustentabilidade na educação ambiental: uma revisão bibliográfica. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 18, n. 7, p. 312–328, 2023.

OLIVO, Graciela B. O.; FABIOLA, S. F.; PABLO, F. **Um olhar sobre educação ambiental e sustentabilidade**. 2015. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17759_8221.pdf. Acesso em: 30 nov. 2024.

PEREIRA, Larissa Baruque; BAUTISTA, Judith Bustamante; STRUCHINER, Miriam. Vamos jogar os 3 R's em ação! Uma proposta lúdica para abordar as questões ambientais. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 17, n. 4, p. 225–246, 2022.

SANTOS, M. A. G. et al. Concepções e práticas ambientais no ensino fundamental: uma revisão sistemática. In: **CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU)**, 9., 2023. Anais [...], 2023.

SIMÃO, Nathalia Machado; NEBRA, Sílvia Azucena; DE MELLO SANTANA, Paulo Henrique. A educação para o consumo sustentável como estratégia para redução de resíduos sólidos urbanos. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**, v. 4, n. 1, p. 1007–1020, 2021.

TAYNÁ, Marçal de Rezende. **Construindo consciência ambiental na educação infantil**. 2023.

UITROSSE, Assane Calisto. A formação da personalidade no processo de ensino e aprendizagem. **WebArtigos**, p. 1–13, 2015. Disponível em: <https://www.webartigos.com/storage/app/uploads/public/588/4ce/ae2/5884ceae2a7a7172463918.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2024.

VIERA, P. Luiza. **Educação ambiental nas escolas: por que ela deve ser implementada**. 2020.



<https://doi.org/10.52078/2675-2573.rpe.65>



COORDENAÇÃO:

- Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
- Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
- Profa. Esp. Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

- Adão Pacheco Valentim e Domingos F. Cassuende Lucunde
- Ana Claudia Souza Silva
- Angelino Wambo Tchaluele e Walter Albino António Sassoma
- Antonia Elcinda Alves Rodrigues
- Augusto Hudson Simeão
- Augusto Hudson Simeão
- Capuma E. Eduardo, Daniel T. Luciano e Wilson V. Gomes Anilba
- Chiquito Afonso F. Domingos e Gouveia de Oliveira N. da Silva
- Cipriano de Jesus Plácido da Silva
- Constantino João Manuel
- Daniel Cordeiro
- Daniela dos Santos Magalhães
- Denise Teixeira Santos Menezes
- Diego Agostinho Dynczuki
- Edson da Conceição Graça e Rogério Agrey
- Emanuel Ramos Barra
- Glaucimer Silva Batista de Almeida
- Jennyfer Christiane Barboza de Jesus
- Jordânia de Brito
- João Miranda Tumba
- Julieta Elisa André Panzo Tchitungo
- Lilian Silvana Minho Zanetta
- Lusilene da Rocha Alves
- Luzia Feijó Sebastião e Constantino João Manuel
- Madalena Nascente Cardoso João
- Manuel António da Silva Lemos e Constantino João Manuel
- Manuel Francisco Neto
- Marcelo Santos de Mascarenhas
- Maria Teresa da Costa Garcia e Constantino João Manuel
- Moizes Antonio dos Santos
- Sandra Horacio
- Santos Filipe
- Sebastião Alcino Gonçalves
- Simone Gomes de Macêdo Miranda Silva Ferreira
- Solange Aparecida Silva
- Suellen Vidal Araújo da Silva
- Viviane Marcia Santos de Mascarenhas

Indexadores:



Filiada à:



Parceiros:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres

